

## APRESENTAÇÃO

Com alegria, apresentamos mais uma edição da revista Signo, marco histórico entre as publicações da Unisc. Mantendo sua linha editorial eclética, nesta edição traz artigos das áreas da língua e da literatura, de autores da própria universidade e também de outras instituições.

O primeiro artigo é assinado por Adriana da Silva. Ao analisar o *reconhecimento de anáforas indiretas pronominais* por parte de alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, a autora chega à conclusão de que os sujeitos do experimento costumam buscar no texto o referente pronominal das anáforas indiretas, de modo a reconhecê-las recorrendo a um item antecedente que pode ser substituído pelo pronome, indicando que a população observada se guia por aspectos gramaticais no reconhecimento anafórico.

Já o artigo da acadêmica Ana Paula Teixeira Porto leva em conta as construções dialógicas de Bakhtin para analisar o conto *Feliz aniversário*, de Clarice Lispector. Considerando a premissa de que “o discurso do narrador registra os fatos e interfere na trama de modo a apresentar pontos de reflexão a partir de uma maneira indireta e crítica”, a autora sinaliza com o uso de estratégias de linguagem, modeladas por ideologia específica, e com recursos estéticos construídos por “vozes sociais que se cruzam e se confundem”, produzindo o efeito de sentido esperado.

Procedendo a uma análise comparatista interdisciplinar, Luana Teixeira Porto aproxima duas canções de Cazuza e dois textos de Caio Fernando Abreu. A autora defende a necessidade de se compreender a canção não apenas como texto artístico e poético, mas como um objeto que equilibra texto e melodia, o que a faz outra forma de arte, diferente, por exemplo, da literatura. O artigo questiona a atuação dos dois autores em relação ao seu tempo histórico, numa articulação entre produção artística e vida social e na identificação da potencialidade crítica da canção e do conto diante de uma mesma abordagem temática.

Suzana Albornoz transforma em texto uma comunicação oral que fez sobre *Senhora Sant'Ana*, de Lélia Almeida. Suzana reflete, de maneira bastante informal, sobre a oportunidade que Lélia lhe proporciona de percorrer os caminhos da memória da região de onde ambas são naturais. A questão central do ensaio gira em torno da experiência de mulheres latino-americanas, brasileiras, particularmente as mulheres gaúchas e, dentre estas, mais particularmente ainda as mulheres “da fronteira”. A autora realiza uma significativa viagem às suas próprias origens e às contingências históricas da mulher no espaço em que o romance se concretiza.

O artigo de Elita Tessari focaliza a relevância da Análise Crítica do Discurso pelas possibilidades que esta enseja em relação à desmistificação das relações de poder contidas em determinado tipo de textos, cuja descontração – em níveis interdependentes – pode propiciar uma consciência crítica da linguagem e tornar-se o elemento mediador da cidadania, na tentativa de obstruir o perpetuar-se de relações hegemônicas ligadas ao discurso.

Enfim, Ana Elisa G. Sigot examina, com base nos estudos de Taylor, o procedimento de ensino *cloze*, como recurso para avaliar a compreensão em leitura. Para isso, faz uma reflexão sobre aspectos positivos, controversias conceituais, implicações de uso e restrições. Apresenta, ao final, uma comparação do teste *cloze* com o de “múltipla escolha” para medir a compreensão em leitura, tanto em língua materna como em língua estrangeira, já que as aplicações desse método direcionam-se basicamente a falantes que possuem o inglês como língua materna.

A todos os nossos leitores, uma boa leitura!